

Um estudo sobre o gênero editorial em três periódicos científicos da Fundação Oswaldo Cruz

Maria Elisa Luiz da Silveira¹ , Maria Teresa Tedesco² 

¹ Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, Fundação Oswaldo Cruz

² Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Autora correspondente: elisa.silveira@icict.fiocruz.br

Resumo: Este trabalho examina o gênero editorial em três periódicos científicos de áreas distintas editados pela Fundação Oswaldo Cruz quanto à construção composicional, conteúdo temático e estilo, em comparação com os editoriais em publicações jornalísticas. Foram analisados 89 exemplares, publicados entre 1985 e 2019. As diferenças mais significativas são a explicitação de assinatura, a possibilidade de uso de primeira pessoa do discurso, de direcionamento ao leitor e de propósitos comunicativos diversos, características relacionadas ao papel do editor na comunicação científica. Aponta ainda para mudanças em curso no gênero editorial, em especial, na sua construção composicional e na sua própria existência como texto de abertura da publicação.

Palavras-chave: editorial; periódicos acadêmicos; gênero; análise do discurso.

A study on the editorial genre in three scientific journals by Fundação Oswaldo Cruz

Abstract: This work examines the editorial genre in three scientific journals from different areas published by Fundação Oswaldo Cruz, regarding composition, theme and style, in comparison with editorials in the journalistic publications. 89 texts edited between 1985 and 2019 were analysed. The presence of signature, the possibility of writing in the first person of discourse, addressing the reader and revealing various communicative purposes are the most significant differences which are related to the editor's role in scientific communication. This study also points to ongoing changes in the editorial genre, especially in its compositional construction and its own maintenance as an opening text.

Keywords: editorial; scientific journals; genre; discourse analysis.

Un estudio sobre el género editorial en tres revistas científicas da Fundação Oswaldo Cruz

Resumen: Este trabajo examina el género editorial en tres revistas científicas de diferentes áreas editadas por la Fundação Oswaldo Cruz, en cuanto a composición, tema y estilo, en comparación con editoriales en publicaciones periódicas. Se analizaron 89 ejemplares, publicados entre 1985 y 2019. Las diferencias más significativas son la explicitación de la firma, la posibilidad de utilizar la primera persona del discurso, la conversación con lectorio distintos propósitos comunicativos, características relacionadas con el papel del



Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil)

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

editor en la comunicación científica. También indica cambios en el curso del género editorial, especialmente en su construcción composicional y en su propia existencia como texto que abre la publicación.

Palavras Clave: editorial; revistas científicas; género; análisis del discurso.

Introdução

Este trabalho examina o gênero editorial em três periódicos científicos editados pela Fundação Oswaldo Cruz motivado pelo interesse em descrever como tende a ser esse gênero em periódico científico, comparado com a sua existência nas publicações jornalísticas, e pela percepção, a partir da prática, da versatilidade do gênero editorial e de mudanças que o estão reconfigurando ou possivelmente levando-o ao desaparecimento.

Dentre as funções da revista científica, como destaca Pessanha (2017), está a de memória da ciência. Os editoriais compõem essa memória; examiná-los é examinar parte da complexa cadeia de produção e comunicação da ciência e, segundo Sabaj e González (2013), abrir uma janela privilegiada para observar a própria atividade científica. Os editoriais de revistas científicas “refletem a representação que cada comunidade tem a respeito da produção e da divulgação da ciência, em cada área específica, isto é, a forma pela qual, simbólica e estrategicamente, os membros de uma comunidade discursiva comunicam-se” e constroem relações entre si (SABAJ; GONZÁLEZ, 2013, p. 76).

Entre os diversos exemplares de editoriais nas revistas científicas, é possível encontrar os que se autodenominam “apresentação”, “editorial”, “carta do editor”, com o intuito de apresentar os textos publicados na edição, esclarecer os leitores quanto a determinado tema e práticas de pesquisa de interesse da revista, defender um ponto de vista, tratar de fatos da atualidade, em diálogo mais ou menos explícito com o leitor, com uso de recursos gráficos, como cores e imagens. A percepção de tal diversidade levou ao estudo sistemático de uma amostra de editoriais de modo a apreender suas tendências, considerando gênero um enunciado relativamente estável do ponto de vista da sua composição, tema e estilo, segundo a clássica definição na perspectiva bakhtiniana.

Os editoriais são um gênero marcadamente associado à esfera jornalística, publicados em suportes tais como jornais e revistas, incluindo aqui revistas de informação e as temáticas. Descendem das cartas, assim como outros gêneros, e até mesmo seu suporte, a revista científica. Na literatura, o gênero editorial prototípico, como o encontrado em jornais, é descrito como um gênero que representa uma voz institucional, sem autoria explícita, de natureza em geral argumentativa, que versa especialmente sobre política, economia e

administração, voltado para um público genérico, com sobriedade gráfica, tom impessoal, escrito em terceira pessoa do singular, que ocorre uma única vez, sempre no início da publicação.

A caracterização do gênero editorial na esfera científica, no entanto, é pouco observada. Na comunicação científica, e especificamente no periodismo, são os artigos os gêneros mais estudados e valorizados. A publicação do editorial, texto geralmente escrito pelo editor científico na abertura de um número da revista, parece cada vez menos frequente e mais permeável aos parâmetros atuais da produção e da comunicação da ciência, marcados pelo produtivismo acadêmico e por intensas modificações no modo de compartilhar o conhecimento científico. Quando pesquisados, os editoriais são frequentemente utilizados como *corpora* para estudos diversos e raramente são o próprio objeto de estudo.

O objetivo do presente trabalho (recorte de SILVEIRA, 2021) é apresentar as tendências encontradas nos editoriais que compõem o *corpus* da pesquisa quanto a seus constituintes de construção composicional, conteúdo temático e estilo, observando semelhanças e diferenças em relação aos editoriais jornalísticos, e apontar algumas das mudanças nos editoriais de periódicos científicos atualmente, percebidas como influência dos critérios da Scientific Electronic Library Online (SciELO) para indexação e análise de desempenho métrico.

Metodologia

Esta é uma pesquisa de natureza descritiva, com análise documental. A primeira etapa do trabalho foi o levantamento bibliográfico no campo das ciências da linguagem a respeito do gênero editorial. A revisão da literatura levou à construção de 14 categorias de análise, registradas em uma planilha Excel, de modo a cobrir aspectos de construção composicional, conteúdo temático e estilo. Parte dessas categorias serão aqui comentadas: título da seção; título do texto; aspectos gráficos (cores, imagens); subseção (referências, notas, entretítulos); assinatura; relação com a edição; tema; propósito comunicativo; pessoa do discurso e direcionamento ao leitor.

O *corpus* foi constituído por 89 exemplares de três periódicos: *Cadernos de Saúde Pública* (CSP), *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* (HCSM) e *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde* (Reciis), editados pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A escolha foi motivada pela antiguidade dos periódicos, lançamento em épocas diversas (nos anos de 1985, 1995, 2007, respectivamente) e pertencimento a áreas distintas do saber, no intuito de observar possíveis transformações nos editoriais ao longo de quatro

décadas e de representar parte do trabalho da Fiocruz. Cada revista é editada por uma unidade técnico-científica da instituição e apresenta identidade própria que a leva a se inserir numa área de avaliação específica: CSP é uma revista de saúde coletiva (grande área de Ciências da Saúde), HCSM, de história (grande área de Ciências Humanas), e Reciiis, uma revista interdisciplinar de informação, comunicação e saúde (grande área de Ciências Sociais Aplicadas). As duas primeiras estão indexadas na Coleção SciELO. Foram coletados exemplares nos seguintes intervalos: 1985-1987, 1995-1997, 2007-2009, 2017-2019.

Resultados e discussão

Os editoriais são uma seção publicada pelos três periódicos do *corpus* desde a sua origem. CSP e Reciiis nomeiam sua seção de abertura de “editorial” e HCSM, de “carta do editor”. São 62 exemplares autodenominados de “editorial” (70%) e 25 (28%), de “carta do editor”, com uma única ocorrência de “apresentação”. 31% dos editoriais não apresentam título específico para o texto, ao passo que 69% apresentam com tendência crescente à inclusão de um título a partir de 2017, o que pode ser relacionado à orientação da SciELO (2017, p. 8) de que documentos indexados devem conter “título próprio diferente do título da seção, citações e referências bibliográficas”. A mudança é mais perceptível em HCSM, no seu 23º ano de existência, visto que os editoriais anteriores não apresentavam título específico. Em CSP e Reciiis, já havia predominância de título específico diferente do título da seção. Na esfera jornalística, título específico para editoriais de jornais e de revistas de informação são o padrão; nas revistas temáticas, uma tendência.

Uma grande diferença nos editoriais no âmbito jornalístico comparado aos do âmbito científico é a explicitação da assinatura. 98% dos editoriais do *corpus* são assinados, 90% deles por pesquisadores que pertencem ao corpo editorial da revista. Em que pese a gênese epistolar dos editoriais, a inserção da assinatura nos exemplares do *corpus* consolidou-se no início do texto, ao longo dos anos, aproximando os editoriais dos artigos científicos, nos quais a autoria recebe destaque perto do título do texto. HCSM é o único a manter a assinatura ao final, consoante à tradição epistolar e sua autodesignação.

As subseções ocorrem em 54% dos exemplares (48 editoriais), sendo a de referências a mais comum. Referências estão presentes em 88% dos editoriais, nitidamente com maior ocorrência nos editoriais de CSP, a partir de 2017 e em HCSM, e a partir de 2018 em atendimento às orientações da SciELO (2017). As referências estão diretamente conectadas à construção do

discurso acadêmico e, mais do que isso, à dinâmica da comunicação científica, com repercussões na avaliação da ciência e na carreira de pesquisadores, a partir de indicadores de citação.

Outro resultado da pesquisa é que 62% dos exemplares (55 editoriais) não apresentam relação com o conteúdo publicado na edição, ao passo que 38% sim. Os propósitos comunicativos mais frequentes são opinião (40%), funcionamento da revista (33%), apresentação (25%) e informação sobre evento da comunidade (2%). Sendo assim, embora editoriais aproximem-se dos gêneros introdutórios, de abertura e apresentação de uma obra, eles não são predominantemente de apresentação dos textos ali publicados e nem são obrigatoriamente opinativos, como se constata na realização convencional do gênero em jornais.

Quanto ao conteúdo temático, os assuntos mais comuns são o próprio periodismo científico (38%), compreendido na produção, comunicação, circulação, avaliação da ciência e suas repercussões no próprio periódico, e as áreas específicas das revistas: saúde coletiva (18%), comunicação e informação em saúde (17%), história das ciências e da saúde (15%). Tratando-se de um objeto discursivo situado socio-historicamente, os editoriais contêm assuntos da vida política nacional e internacional que impactam o desenvolvimento científico e tecnológico e a saúde.

A característica de construção composicional mais relevante no gênero editorial em periódico científico, a assinatura, associa-se a uma categoria de estilo. O uso de primeira pessoa ocorre em 84% dos editoriais, o que é bastante diverso do esperado ou preconizado para os editoriais na esfera jornalística. Essa inserção explícita do autor no texto relaciona-se com o papel que um pesquisador na função de editor, que é diferente do que o editorialista ocupa no meio científico. O editorial é claramente um espaço para o discurso do editor no periódico, com possibilidade de propósitos diversos, além de apresentação ou opinião. A autoria do editor – tradicionalmente um ator diferenciado no processo de produção e comunicação da ciência (TRZESNIAK, 2009), – é fundamental para o papel que esse gênero desempenha na dinâmica da comunicação científica.

Assim, o posicionamento do editor no texto, com recursos explícitos dos sistemas semântico-discursivos de interpessoalidade, é relevante para a função que desempenha de dialogar, por meio dos editoriais, com uma comunidade científica, que inclui autores, leitores, avaliadores, entidade publicadora, órgãos de financiamento e órgãos de avaliação. 54% do *corpus* contêm formas de direcionamento ao leitor. No emprego de recursos interpessoais, os editoriais em periódico científico aproximam-se dos editoriais de revistas temáticas.

Considerações finais

Este estudo procurou chamar a atenção para o gênero editorial no ambiente científico, comparando-o com o meio jornalístico, quanto a seus elementos constituintes de composição, tema e estilo. O principal traço diferenciador é a existência de assinatura. Além disso, o uso de primeira pessoa do discurso e de formas de direcionamento ao leitor são encontrados na maior parte do *corpus*, diferentemente do que ocorre em editoriais de jornais. A inclusão de título e de referências foi constatada ao longo do período analisado, evidenciando evolução no gênero editorial consoante o padrão preconizado pela SciELO. Tais características e alterações percebidas no *corpus* indicam como um editorial de periódico científico tende a ser.

Vivemos um momento em que formas de compartilhamento do conhecimento científico estão sendo reconfiguradas, assim como os papéis dos periódicos científicos e dos editores. Mudanças nos elementos constituintes do gênero revelam mudanças nas práticas discursivas e sociais nas quais estão inseridos (FAIRCLOUGH, 2001). No documento SciELO (2020, p. 11) há a indicação de que notícias sobre a revista ou sobre a sua área de atuação sejam publicadas em outro suporte, tal como *blogs*. Isso leva a observar se e de que maneira editoriais continuarão a existir em um ambiente de produtivismo acadêmico que tende a valorizar artigos científicos que possam gerar citações; se existirão em revistas eletrônicas publicadas de forma contínua; se serão um texto de abertura ou de encerramento ao fim do volume anual e, ainda, qual será seu propósito comunicativo mais recorrente. Leva também a refletir sobre as seguintes questões: qual o estímulo dos editores para escreverem e publicarem editoriais? Que parte da memória da ciência está registrada nos editoriais e que espaços lhe atribuímos?

Referências

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

PESSANHA, Charles. 50 Anos de DADOS – Revista de Ciências Sociais: uma introdução à coleção. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 60, n. 3, p. 605-622, 2017. DOI: 10.1590/001152582017130. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/hzXdtNqmYSqjcRrk3Bd8pdr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 jan. 2021.

SABAJ, Omar; GONZÁLEZ, Cristian. Seis propósitos comunicativos del discurso del editor de las revistas científicas. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 59-78, 2013. DOI 10.1590/S0102-44502013000100003. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502013000100003&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 17 jun. 2016.

SILVEIRA, Maria Elisa Luiz da. “*Boa leitura!*”: análise do gênero editorial em periódicos científicos e de seus recursos de interpessoalidade. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras, 2021.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ON LINE. *Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil*. São Paulo: [SciELO], out. 2017. 30 p. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20171000-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ON LINE. *Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil*. São Paulo: [SciELO], maio 2020. 42 p. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20200500-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

TRZESNIAK, Piotr. A estrutura editorial de um periódico científico. In: SABADINI, Aparecida A. Z. P.; SAMPAIO, Maria Imaculada C.; KOLLER, Silvia Helena (org.). *Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica*. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. p. 87-102.

Maria Elisa Luiz da Silveira

Tecnologista em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), perfil Editoria Científica. Coordenadora editorial da Reciiis - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fiocruz. Doutora em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), graduada em Letras pela UFRJ.

Contribuição de autoria: conceituação, curadoria de dados, escrita, investigação, metodologia.

<https://orcid.org/0000-0001-7807-1923>

<http://lattes.cnpq.br/3560458689213163>.

E-mail: elisa.silveira@icict.fiocruz.br

Maria Teresa Tedesco

Professora Titular de Língua Portuguesa do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pós-Doutora em Linguística pela Universidade de Colônia (Alemanha), Doutora e Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), graduada em Letras pela Uerj.

Contribuição de autoria: escrita – revisão e edição, supervisão, validação.

<https://orcid.org/0000-0002-6130-9517>

<http://lattes.cnpq.br/0395940520777127>.

E-mail: teresatedesco@uol.com.br